

## **Garcilaso de la Vega, Poeta do Primeiro Renascimento Espanhol — Século XVI**

---

MARIA CONSUELO DE AZEVEDO

Todos certamente já ouviram falar desse grande vulto das letras espanholas. Não devemos confundi-lo porém com Garcilaso de la Vega el Inca, historiador da Conquista do Peru. Houve três homens famosos com o nome de Garcilaso de la Vega: o poeta-soldado, o gentil-homem conquistador do Peru e seu filho, o historiador já citado.

Nosso poeta nasceu na cidade de Toledo, antiga capital dos visigodos e capital da Espanha até 1560, situada à margem do Tejo e famosa pela fabricação de armas de aço. Seu pai ocupava importante cargo na Corte dos Reis Católicos. Garcilaso esteve a serviço de Carlos V, como cortesão e militar, tendo tomado parte em várias guerras imperiais. Destacou-se em várias campanhas, tais como as de Rodes e de Navarra. Em 1525 esposou Elena de Zúñiga. Visitou a Itália e foi embaixador na França. Em Túnis, na África, foi ferido gravemente, quando tomava parte numa expedição militar de Carlos V, em 1535. Recuperando-se, invadiu a Provença, e foi ferido mortalmente quando atacava um forte em Muy, próximo a Fréjus. Seguiu para Niza, na França, e morreu nos braços do Marquês de Lombay em 1536.

Em sua vida fundiu os ideais do bom cortesão: armas e letras, espada e pena, saber e combate. Na vida literária seguiu várias correntes, destacando-se na sua obra a poesia lírica e tradicional de Teócrito, Virgílio, Horácio, Petrarca, bem como a cultura humanística de Platão. Muito jovem ainda, começou a freqüentar a casa de Duque de Aba e lá conheceu o poeta Boscán, cuja amizade foi de grande proveito para Garcilaso, que aperfeiçoou a métrica de seus versos, sob o influxo das inovações criadas pelo amigo. Segundo Guillermo Díaz Plaja, essas inovações consistiam na substituição dos versos curtos, muito usados naquele época, por sonetos e trovas. O soneto endecassílabo predominava na Idade Média, principalmente pelo Marquês de Santillana. Boscán procurou então modificar esse tipo de verso com a acentuação na 6.<sup>a</sup> ou na 4.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> sílaba, seguindo a métrica italiana, isso aconselhado já pelo embaixador da República de Veneza, Andrés Novagero. Boscán não só aceitou os conselhos do embaixador, como os transmitiu a Garcilaso.

Considerado o príncipe dos poetas castelhanos, deixou uma obra composta de 3 pastorais, 38 sonetos, 5 canções, 2 elegias e uma epístola em versos brancos. Seus temas são: o Amor, a Natureza e os Mitos Greco-Latinos.

Curiosamente notamos, ao estudar a vida de Garcilaso, o contraste entre suas atividades militares e o tema de seus versos pastoris, em sua maioria. Chegamos à conclusão de que a Natureza é um refúgio no qual ele esquecia por uns momentos a sua própria existência dedicada às armas e à coroa. Suas élogas (poesias líricas pertencentes ao bucolismo) são a sua obra mais extensa e que contêm maiores elementos autobiográficos. Seus personagens principais são os pastores Salício e Nemoroso, e Garcilaso mostra-se através de Salício. No princípio pensavam os pesquisadores que Nemoroso fosse Boscán (Nemus significa *bosque*) mas depois chegaram à conclusão de que os dois pastores representavam o próprio autor. Outros pastores aparecem: Albânio (o duque de Alba que era, na verdade, um verdugo cruel e no qual somente um cortesão podia ver algo de humanidade); Camila (a duquesa de Alba) e Elisa (dona Isabel Freyre, seu grande amor pla-

tônico). Este sentimento de Garcilaso por Elisa não alimentava nenhuma esperança de ser correspondido. O amor impossível enche-o de tristeza, fazendo-o assim expressar-se: "Não me poderão tirar a dor, sem antes tirar-me o sentido." E foi justamente esse sentimento que fez brotar de sua pena um dos seus mais belos poemas:

"ELISA", LA AMADA ESQUIVA

*Por tí el silencio de la selva umbrosa,  
por tí la esquividad y apartamiento  
del solitario monte me agradaba;  
por tí la verde yerba, el fresco viento,  
el blanco lirio y colorada rosa  
y dulce primavera deseaba.  
!Ay, cuánto me engañaba!  
!Ay, cuán diferente era  
y cuán de otra manera  
lo que en tu falso pecho se escondía!  
Bien claro con su voz me lo decía  
la siniestra corneja, repitiendo  
la desventura mía.  
Salid, sin duelo, lágrimas, corriendo.  
.....  
Tu dulce habla, en cuya oreja suena?  
Tus claros ojos, a quién los vosviste?  
Por quién tan sin respeto me trocaste?  
Tu quebrantada fé, dó la pusiste?  
Cuál es el cuello que como en cadena  
de tus hermosos brazos anudaste?  
No hay corazón que baste,  
Aunque fuese de piedra,  
viendo mi amada hiedra,  
de mi arrancada, en otro muro asida,  
y mi parra en otro olmo entretejida,  
que no se esté con llanto deshaciendo  
hasta acabar la vida,  
Salid sin duelo, lágrimas, corriendo.  
("Éclogas I".)*

Como cortesão de Castiglione, conhecia as armas e toda a cultura clássica, chegando a escrever em latim, preferindo, no entanto, seguir os mestres italianos do Renascimento: Petrarca, Bembo e Sannazaro.

A sua primeira “Écloga” mostra a sua naturalidade, num estilo simples, sem afetação:

*Saliendo le las ondas encendido,  
rayaba de los montes en la altura  
el sol, cuando Salicio, recostado  
al pie d'una alta haya, en la verdura,  
por donde una agua clara con sonido  
atravesaba el fresco y verde prado,  
él, con canto acordado  
al rumor que sonaba,  
del agua que pasaba,  
se quejada tan dulce y blandamente  
como si no estuviera de allí ausente  
la que de su dolor culpa tenía...*

Suave, terno e sentimental, termina com o cair da tarde:

*la sombre se veía  
venir corriendo apriesa...*

Mostra-se aí a concepção bem estruturada, onde o sentimento do autor se derrama totalmente; a música e o ritmo numa harmonia com a Natureza criada entre o som e a paisagem — numa expressão natural, isenta de qualquer artifício.

Ao ser desterrado, põe toda a sua amargura através da “Canción III”:

#### EL DESTIERRO AL DANUBIO

*Con un manso ruido  
de agua corriente y clara  
cerca el Danubio una isla, que pudiera  
ser lugar escogido  
para que descansara*

*quien como yo está agora, no estuviera;  
do siempre primavera  
parece en la verdura  
sembrada de flores;  
hacen los ruiseñores  
renovar de placer o de tristeza  
con sus blandas querellas  
que nunca día ni noche cesan dellas.  
Aquí estuve yo puesto  
o por mejor decillo,  
preso y forzado y solo en tierra ajena...*

Garcilaso deveria chamar-se “poeta da natureza”, pois assim falava dele o grande Azorín: “pinta em seus versos a água clara dos verdes prados, as correntes puras e cristalinas, as árvores que se refletem na superfície dos rios, os vales floridos e sombrios, o vento manso que move brandamente as árvores, as nuvens coloridas que aparecem bordadas de ouro ao pôr do sol, o murmúrio da água nas fontes, as robustas e verdes árvores; o silêncio turvado apenas pelo manso ruído das abelhas, os verdes e suaves prados”...

Tudo isso podemos observar em seu poema *Paisaje del Tajo*:

*Cerca del Tajo en soledad amena  
de verdes sauces hay una espesura  
toda de hiedra revestida y llena  
que por el tronco va hasta la altura,  
y así la teje arriba y encadena  
que el sol no halla paso a la verdura;  
el agua baña el prado con sonido  
alegando la vista y el oído.  
... Movióla el sitio umbroso, el manso viento,  
el suave olor de aquel florido suelo.*

*Las aves en el fresco apartamiento  
vio descansar del trabajoso vuelo.  
Secaba entonces el terreno aliento  
el sol subido en la mitad del cielo.  
En el silencio sólo se escuchaba  
un susurro de abejas que sonaba.*

(“Écloga III”.)

Alguns poetas seguiram a escola de Garcilaso, como Gutierre de Cetina, o “poeta do amor”, Fernando de Herrera, Hernando de Acuña e Francisco Aldana. Mas, como em toda escola, houve reação, e o maior defensor da literatura tradicional espanhola foi Cristóbal de Castillejo, ressaltando que a métrica italiana já havia sido usada por Santillana e Juan de Mena, e não devia, portanto, ser chamada de *Inovação métrica*.

A grande amizade de Garcilaso por Boscán, a quem admirava, foi traduzida através de BOSCÁN, AMIGO Y CONFIDENTE:

*Señor Boscán, quien tanto gusto tiene  
de daros cuenta de los pensamientos  
hasta en las cosas que no tienen nombre,  
no le podrá con vos faltar materia...  
... Iba pensando y discurriendo un día  
a cuantos bienes alargó la mano  
al que de la amistad mostró el camino  
y luego vos, de la amistad ejemplo  
me ofrecéis con estos pensamientos  
y con vos, a lo menos, me acontece  
una gran cosa al parecer extraña;  
y porque la sepáis en pocos versos,  
es que considerando los provechos  
las honras y los gustos que me vienen  
desta vuestra amistad que en tanto tengo,  
ninguna cosa en mayor precio estimo,  
ni me hace gustar del dulce estado  
tanto como el amor de parte mía.*

(Epístola.)

Boscán, por sua vez, demonstrou a sua dedicação com um soneto que Garcilaso nunca chegou a ler, pois foi feito por ocasião de sua morte. Neste poema Boscán deixou transparecer todo o seu sentimento e ternura pelo amigo desaparecido:

*Garcilaso, que al bien siempre aspiraste,  
Y siempre con tal fuerza le seguiste,  
Que a pocos pasos que tras él corriste  
En todo enteramente le alcanzaste;*

*Dime: Por qué tras tí no me llevaste,  
Cuando de esta mortal tierra partiste?  
Por qué al subir a lo alto, que subiste,  
Acá en esta bajeza me dejaste?*

*Bien pienso yo que si poder tuvieras,  
De mudar algo de lo que está ordenado,  
En tal caso de mí no te olvidarás.*

*Que, o quisieras honrarme con tu lado  
o a lo menos de mí te despedieras,  
o si esto no, después por mí tornarás.*